

# PMDB defende sua proposta

O líder do PMDB na Câmara, deputado Luiz Henrique, é contra o funcionamento normal da Câmara e do Senado simultaneamente com a Assembléia Nacional Constituinte. Segundo ele, o seu partido não abrirá mão do funcionamento das duas Casas do Congresso somente "em caráter excepcional", como consta da proposta do Regimento Interno da Constituinte, uma vez que não haverá tempo para o trabalho nos três plenários.

Luiz Henrique observou que a proposta do PMDB, que consta do projeto de Regimento, não trata do fechamento da Câmara e do Senado, mas, sim, procura dimensionar o seu funcionamento, restringindo-o aos casos de urgência.

Para Luiz Henrique, não há como funcionar Câmara, Senado, Congresso e Constituinte ao mesmo tempo, uma vez que as comissões deverão se reunir de manhã, as sessões plenárias serão à tarde e até à noite. Quanto ao funcionamento do Legislativo para a análise de matérias urgentes e relevantes, o líder acha que a apreciação dessas matérias poderá ser feita nos finais de semana e até mesmo às segundas-feiras.

Para a aprovação do regimento na próxima semana, de acordo com Luiz Henrique, terá que haver certos acordos, pois há mais de 100 pedidos de destaques. Só a votação desses destaques demandará mais de 10 dias, já que a aprovação terá que ser nominal para cada destaque. Ele tentará nos próximos dias um acordo para solucionar o impasse sobre o Regimento. No entanto, "se não houver um acordo com as lideranças para a retirada dos destaques vamos ter que colocar os assuntos em votação e gastarmos muito mais tempo para a aprovação do Regimento", afirmou o líder peemedebista.

## Lourenço já aceita acordo

O líder do PFL, deputado José Lourenço, disse ontem que não pode abrir mão da ordem constitucional e é por isso que defende o funcionamento da Câmara e do Senado durante a Assembléia Nacional Constituinte. Todavia, admitiu que nas negociações para o regimento da Constituinte ele poderia ceder, em parte, na sua exigência, de modo a que aquele funcionamento se desse em dias prefixados.

Segundo Lourenço, "não se pode pisotear a Constituição em vigor", dai sequer aceitar que no acordo tratou do recesso da Câmara e do Senado. Contudo, acha o líder peflista que a Constituinte tem prioridade

real sobre as atividades normais das duas Casas do Legislativo.

Argumentou, ainda, que é preciso fazer com que a Câmara e o Senado realizem sessões

semanais a fim de que se acabe com o "pinga-fogo" na Constituinte, um horário improprio,

mas que foi na saída, tendo em

vista que os parlamentares precisavam de tribuna para expor

seus problemas políticos e os de

seus Estados.